

A homenagem de Ulysses a Leônidas

*Jantar relembra
dia decisivo para
posse de Sarney*

TEREZA CRUVINEL

BRASÍLIA — Na noite de 14 de março de 1985, o Ministro do Exército indicado por Tancredo Neves, Leônidas Pires Gonçalves, e o Deputado Ulysses Guimarães, então Presidente da Câmara, selaram o destino da transição política, garantindo a posse de José Sarney na Presidência da República. Tancredo acabara de ser operado no Hospital de Base, e os dois se reuniram na casa do então Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu. Quarta-feira à noite, Ulysses e Leônidas selaram o fim deste período de cinco anos, junto a 80 parlamentares, no apartamento do Deputado Cid Carvalho (PMDB), que ofereceu um coquetel de despedida a Leônidas.

Feliz com a homenagem, Leônidas respondeu ao breve discurso de Ulysses, que exaltou o bom relacionamento estabelecido nesta fase entre as Forças Armadas, o Congresso e a sociedade civil. E destacou:

— Estou comovido e realizado, certo de que todos nós, das Forças Armadas e da classe política, contribuimos para conduzir o Brasil com segurança



Leônidas: Estou realizado

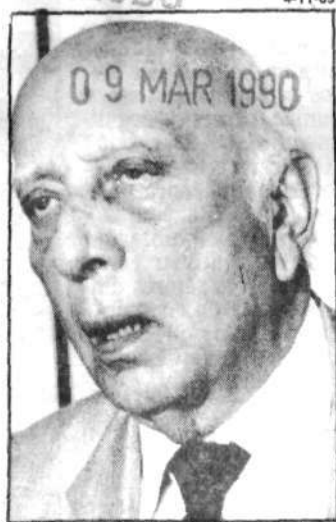
ao caminho democrático. Que ele seja duradouro.

A naturalidade com que o Ministro militar discursou para quase uma centena de parlamentares, foi mais uma indicação do encerramento pacífico de um período da vida brasileira. Descontraído, Leônidas apresentava seu sucessor, futuro Ministro Carlos Tinoco, também num impecável terno preto, e observou:

— Tablado não é problema para mim, que sempre dei aulas em minha carreira. O cargo é que me conteve nesse período.

Mais tarde, acrescentou:

— Veja como é boa a democracia. A imprensa não se ocu-



Ulysses: artifício do acordo

pa hoje em fazer perguntas políticas a um Ministro militar.

Só faltaram representantes do PT e dos PCs. Leônidas conversou com políticos do PMDB, PFL, PDS e também com brizolistas. Notadamente com o Líder Vivaldo Barbosa e os Deputados Miro Teixeira e Bocayuva Cunha, com quem trocou lembranças de uma amizade que começou aos 23 anos de idade. Collor foi representando pelo futuro Ministro da Justiça, Bernardo Cabral. E todos rendiam homenagens ao papel do General na transição. Leônidas só esquिवou-se de comentar um único assunto: a denúncia de que teria evitado um golpe dos Senadores da CPI da Corrupção contra Sarney.